

Clima Mundial em 2010 – Balanço Preliminar da OMM

O ano de 2010 deverá ficar entre os 3 mais quentes desde 1850, ano de início dos registos climáticos consolidados a nível mundial, de acordo com informação preliminar divulgada pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), o valor médio da temperatura média global (temperatura da água do mar + temperatura do ar) é 0,55°C (\pm 0,11°C) acima do valor normal de 1961-1990 (14,00°C).

Deste modo e ainda em termos preliminares, 2010 (Janeiro a Outubro) apresenta o maior valor da temperatura global, ultrapassando (para o mesmo período) o valor de 1998 (anomalia de +0.53°C) e de 2005 (+0.52°C).

O ranking final do ano de 2010 apenas ficará concluído após os apuramentos finais dos meses de Novembro e Dezembro, no início do ano de 2011; no entanto os dados recolhidos entre 1 e 15 de Novembro, são em muito semelhantes aos registados em Novembro de 2005, o que sugere que as temperaturas de 2010 continuarão a acompanhar a tendência já registada nos meses anteriores e se situarão perto de níveis recorde.

Nos últimos 10 anos, 2001-2010, a temperatura global apresenta uma anomalia de 0,46°C acima da normal de 1961-1990, o maior valor alguma vez registado até agora para um período de 10 anos.

O aquecimento recente foi muito significativo em África, algumas regiões da Ásia e do Ártico; as sub-regiões do Sara/Arábia, África Oriental, Ásia Central e Gronelândia/ Norte do Canadá (Ártico) registaram em 2001-10, temperaturas 1,2-1,4°C acima do valor médio e 0,7 a 0,9°C superior a qualquer década anterior.

Em 2010, a temperatura média do ar à superfície foi acima do valor normal na maior parte do globo; as maiores anomalias positivas ocorreram maioritariamente em duas regiões. A primeira inclui grande parte do Canadá e da Gronelândia, com valores médios anuais da temperatura de 3°C ou mais acima do valor normal em algumas partes da região oeste da Gronelândia, no Ártico canadiano oriental e sub-Ártico, a segunda inclui as regiões do Norte de África e Sul da Ásia, estendendo-se a leste até à metade ocidental da China, com temperaturas 1°C a 3°C acima do valor normal em grande parte destas regiões.

De referir que em muitas destas regiões 2010 foi o ano mais quente desde que há registos .

Apesar de 2010 se registar como um dos anos mais quentes, há regiões em que se registaram valores de temperatura média do ar abaixo da normal, tais como a Sibéria ocidental e Central na Rússia, partes do Sudoeste da América do Sul, o interior da Austrália, Europa do Norte e ocidental, Leste da China e o Sudeste dos Estados Unidos. Foi mesmo o ano mais frio, desde 1996, no Norte da Europa e desde 1998 na região Norte da Ásia, devido principalmente às temperaturas muito baixas observadas no Inverno, muito abaixo dos valores médios

2010 será com grande probabilidade o ano mais frio desde 1996 em países do Norte da Europa, incluindo Alemanha, Reino Unido, Noruega e França.

As temperaturas da água do mar foram abaixo da normal na maior parte do Pacífico Oriental, em consequência do fenómeno de La Niña, que se desenvolveu durante o ano de 2010 e foram muito acima da normal em grande parte dos Oceanos Índico e Atlântico

Eventos Extremos Regionais em 2010/Fenómenos climáticos por regiões relevantes em 2010

Monções na Ásia

O Paquistão registou as inundações mais severas da sua história, como resultado de chuvas excepcionais devido à monção. A época das monções no Paquistão foi a 4ª maior desde que há registos e a maior desde 1994.

Também como consequência da monção de Verão, ocorreram valores de precipitação muito acima do valor normal na Índia Ocidental e na China registaram-se as mais graves inundações desde 1998.

Onda de Calor na Rússia

No verão de 2010, no Hemisfério Norte, ocorreram ondas de calor excepcionais, com particular enfoque para as registadas na Rússia ocidental, desde o início de Julho a meio de Agosto. Em Moscovo, a temperatura média do ar em Julho, foi 7.6°C acima da normal, o que fez deste mês o mais quente de sempre nesta cidade, tendo sido estabelecido um novo recorde a 29 de Julho, com 38.2°C, durante um período de 33 dias consecutivos com temperatura acima dos 30°C. As ondas de calor registadas causaram fogos florestais e seca severa.

As cerca de 11000 mortes que ocorreram em excesso, em Moscovo, neste período foram atribuídas ao extremo calor que afectou a cidade.

O Inverno no Hemisfério Norte

O Inverno 2009-10, foi muito frio na maior parte da Europa (excepto nas regiões mediterrânicas, parte da Rússia e Mongólia). O máximo da anomalia negativa da temperatura (-4°C) ocorreu na Rússia Central, embora condições pouco usuais se tenham verificado na periferia ocidental da Europa, com a Irlanda e a Escócia a registarem o inverno mais frio desde 1962-63. Observaram-se ainda precipitações muito abaixo do valor normal nas áreas costeiras ocidentais do norte da Europa, normalmente com elevadas precipitações nesta época do ano, com as regiões ocidentais da Noruega a registarem o seu Inverno mais seco com precipitação 72% abaixo do valor normal.

Em África observaram-se temperaturas mais elevadas que o normal, atingindo em Fevereiro 3.7°C acima do normal na sub-região Sahara/Arábia.

Na América do Norte, o Canada registou o seu Inverno mais quente, com temperaturas em média +4.0°C acima do normal e com regiões onde se observaram temperaturas 6°C ou mais acima do normal, designadamente no Norte. Estas condições estenderam-se no Ártico à Gronelândia e Spitsbergen. Em contraste a maior parte do interior dos Estados Unidos registou temperaturas abaixo do normal, tendo este Inverno sido, no seu conjunto, o mais frio registado desde 1984-85.

Chuvas intensas e inundações

Grandes áreas da Indonésia e Austrália foram afectadas por chuvas intensas em 2010 durante o desenvolvimento do fenómeno La Niña.

Em África registaram-se inundações principalmente no Sahel Ocidental, Benin e Niger, causando impacto severo na agricultura e no funcionamento dos serviços públicos, designadamente na área da saúde, embora as quantidades de precipitação registadas não ultrapasassem normalmente os valores máximos anteriormente observados.

Na Europa Central ocorreram inundações em Maio, particularmente no leste da Alemanha, Polónia e Eslováquia, em Junho foram atingidas por este fenómeno hidrometeorológico a Roménia, a Ucrânia e a Moldávia.

Na Colômbia registaram-se as inundações mais severas dos últimos trinta anos durante o mês de Novembro.

Cheias localizadas afectaram ainda o Rio de Janeiro no Brasil (Abril), a Madeira em Portugal (Fevereiro), o Arkansas nos Estados Unidos (Junho) e o Sul de França (Junho).

Seca

Parte da bacia da Amazónia foi seriamente afectada pela seca provocada por um período extremamente seco entre Julho e Setembro. Nos finais de 2009 e princípios de 2010 a Guiana e a parte leste das Caraíbas também já tinham sido afectadas por este fenómeno.

A seca atingiu ainda partes do sudoeste da China e o Paquistão na Ásia, bem como da Europa Ocidental onde o Reino Unido teve o período de Janeiro a Junho mais seco desde 1929.

Ciclones tropicais

No seu conjunto a actividade dos ciclones tropicais esteve bastante abaixo do normal durante 2010, excepto no Atlântico Norte. Um total de 65 ciclones tropicais foi observado até Novembro, um número bastante abaixo do valor médio (85). Provavelmente o número registado este ano será o mais baixo desde 1979.

O ciclone tropical Megi que afectou o Norte das Filipinas, Taiwan e a província de Fujian na China com prejuízos significativos, mas com um limitado número de mortes a ele associadas.

Regiões polares

A extensão das áreas de gelo no Ártico esteve, outra vez, muito abaixo do seu valor normal em 2010. O valor mínimo foi atingido a 19 de Setembro com uma área de 4,6 milhões de quilómetros quadrados o terceiro mais baixo registado a partir de satélite logo a seguir a 2007 e 2008. Por outro lado a extensão do gelo observada em 2010 no Antártico foi ligeiramente superior ao valor normal.

Fonte

Esta informação foi extraída do Relatório Preliminar do Clima de 2010 publicado, em Novembro, pela Organização Meteorológica Mundial e baseada em dados das redes de observação de superfície, bóias, barcos e satélite, recolhidos continuamente pelos Serviços Meteorológicos Nacionais dos 189 países Membros e por instituições de investigação que com eles colaboram. Até finais de Março espera-se a publicação do Relatório definitivo.